

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO E CONTAS 2025



Índice

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	3
3. PRINCIPAIS INDICADORES.....	6
4. IDENTIDADE CORPORATIVA.....	6
QUEM SOMOS.....	6
A NOSSA VISÃO	6
A NOSSA MISSÃO	6
OS NOSSOS VALORES	7
ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	7
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	8
AUDITORES INDEPENDENTES	8
5. CONTEXTO GERAL	8
6. PORTFÓLIO DE PRODUTOS	9
7. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS.....	10
8. RECURSOS HUMANOS.....	10
Perfil do pessoal.....	11
9. GESTÃO DA QUALIDADE	14
10. ÁREA REGULAMENTAR	14
Registo e pós-registo de medicamentos.....	14
Certificação em Boas Práticas de Fabrico (BPFs)	14
11. ENGENHARIA E MANUTENÇÃO.....	15
Manutenções preventivas	15
Manutenções correctivas.....	15
Instalação e requalificação dos equipamentos e utilidades	16
Calibração dos equipamentos.....	16
Instalação dos equipamentos	17
12. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE DO TRABALHADOR.....	17
Acidentes de trabalho	18
Gestão ambiental.....	18
Controlo integrado de pragas e vectores	18
Estação de tratamento de efluentes	18
Saúde do trabalhador	18
Acções de formações e treinamentos	18
13. CONTROLO DA QUALIDADE	19

Controlo de Qualidade dos produtos fabricados.....	19
Controlo de Qualidade das Matérias Primas	20
Controlo de Qualidade de Material de Embalagem	20
Estudo de estabilidade.....	20
Calibração Interna dos equipamentos do Controlo da Qualidade	21
Outras Actividades de controle de qualidade.....	22
14. ANÁLISE FINANCEIRA	22
Proveitos e resultados	22
Estrutura do balanço.....	23
Custos com pessoal.....	23
Liquidez	24
Crédito remunerável.....	24
15. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	24
16. PERSPECTIVAS PARA 2026	25
17. RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE.....	26
18. PARECER DO FISCAL ÚNICO	57

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O ano de 2025 decorreu num contexto particularmente exigente para o sector da saúde, marcado por limitações financeiras, escassez de divisas e desafios persistentes nas cadeias de abastecimento internacionais. Este contexto veio reforçar a importância estratégica da produção nacional de medicamentos e dispositivos médicos como factor de resiliência do Sistema Nacional de Saúde e de redução da dependência externa.

Ao longo do exercício, a INFARMA prosseguiu o seu processo de consolidação institucional e operacional, orientando a sua actuação para o fortalecimento das capacidades produtivas, a melhoria dos sistemas de gestão e a criação das bases necessárias para o crescimento sustentável da empresa. Foram igualmente desenvolvidas iniciativas destinadas a reforçar a qualidade, a eficiência operacional e a preparação da organização para responder aos desafios actuais e futuros do sector farmacêutico.

Os progressos alcançados confirmam o papel da SMM como um activo estratégico do Estado moçambicano na promoção da industrialização farmacêutica e de produtos de saúde, na segurança sanitária e na garantia de maior disponibilidade de produtos essenciais para a população.

Os desafios que ainda enfrentamos exigem perseverança, visão e compromisso. Contudo, acreditamos que o caminho percorrido nos últimos anos permitiu criar bases sólidas para o desenvolvimento de uma indústria farmacêutica nacional cada vez mais robusta, competitiva e alinhada com as prioridades do país.

Com agrado, concluímos em 2025 a instalação das unidades de produção de vacinas e de injectáveis, projectos de grande relevância estratégica para o desiderato nacional de soberania sanitária. Espera-se o início de exploração comercial destas unidades no decurso de 2026, após a conclusão das actividades de qualificação e de validação e o cumprimento das obrigações regulatórias. Estes dois projectos contribuirão no curto prazo para o aumento da oferta de produção local de medicamentos, bem assim para a redução de importações e retenção de divisas.

Em nome do Conselho de Administração, endereço uma palavra de reconhecimento aos accionistas da empresa, à entidades reguladora do sector farmacêutico, aos nossos parceiros e a todos os nossos colaboradores pelo empenho e dedicação demonstrados ao longo do ano.

Continuaremos a trabalhar para que a INFARMA seja cada vez mais uma referência nacional e um instrumento ao serviço da saúde dos moçambicanos.

Evaristo José Madime

Presidente do Conselho de Administração

2. PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO 2025

O exercício de 2025 ficou marcado pela consolidação da estratégia de crescimento da INFARMA, através da implementação de projectos estruturantes orientados para o aumento da capacidade produtiva nacional, fortalecimento da conformidade regulatória e criação de valor sustentável para os accionistas.

Entre os principais marcos alcançados durante o período, destacam-se:

- Registo de um volume de neócios de 317.5 milhões de Meticais, um decréscimo de 28% em comparação com o ano anterior, justificado pelo agravamento das dificuldades de pagamento ao exterior devido à escassez de divisas e aos atrasos no pagamento das facturas por parte do cliente Estado. Estas dificuldades impactaram o aprovisionamento das matérias-primas para garantir o processo normal de produção.
- Conclusão das actividades de instalação e qualificação das novas unidades de vacinas e de injectáveis. Perspectiva-se a inspecção de licenciamento e de certificação em Boas Práticas de Fabrico (BPF) pela Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos (ANARME) no decurso do primeiro trimestre de 2026 e consequente início de produção de validação. Espera-se o início de produção comercial destas novas unidades no último trimestre de 2026.
- Lançamento do processo de implementação de um Sistema Integrado de Gestão, alinhado com os referenciais internacionais ISO 9001, com vista ao fortalecimento da governação corporativa, melhoria da eficiência operacional e gestão integrada dos riscos empresariais.
- Reforço das actividades de qualidade, regulamentação, segurança, saúde ocupacional e gestão ambiental, assegurando a conformidade com os requisitos legais e as melhores práticas aplicáveis ao sector farmacêutico.
- Fortalecimento das competências técnicas dos colaboradores através de acções de capacitação e desenvolvimento de competências, alinhadas com os desafios decorrentes da expansão das actividades industriais da fábrica.
- Suspensão temporária da planta de produção de Sólidos Orais para actividades de manutenção e adequação que permitirão melhorias operacionais e mais qualidade e quantidade produzida.

3. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores	Valores em MZN	
	2025	2024
Balço		
Activo Total (Líquido)	4 405 903 873	4 426 734 554
Caixa e Bancos	9 256 808	92 200 169
Activos Correntes	581 091 349	503 085 112
Activos Fixos (Líquidos)	3 824 812 524	3 923 649 442
Passivos de Médio e Longo Prazo	580 608 711	580 608 711
Passivos Correntes	1 123 905 238	720 766 736
Capital Próprio	2 701 389 924	3 125 359 107
Rendibilidade		
Volume de Vendas	317 479 359	443 731 754
Custos das Vendas	(216 429 766)	(369 856 029)
Custos Operacionais	(88 368 029)	(63 815 653)
Margem Bruta	101 049 592	73 875 725
Margem Bruta em %	32%	17%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	12 681 563	10 060 072
Margem EBITDA %	4%	2%
Gastos de Depreciações e Amortizações	(178 837 341)	(79 272 696)
Resultado Operacional	(166 155 778)	(69 212 624)
Resultados Financeiros	(6 858 257)	(1 828 463)
Resultado Líquido do Período	(173 014 036)	(71 041 087)
Financeiros		
Liquidez Geral	0,52	0,70
Liquidez Imediata	0,01	0,13
Solvabilidade	0,63	0,42
Autonomia Financeira	0,61	0,71
Pessoal		
Número de Trabalhadores	51	83
Custos com o Pessoal	(37 183 960)	(34 250 499)
Custo por Trabalhador	(729 097)	(412 657)
VAB - Valor Agregado Bruto	49 865 523	44 310 571
VAB Per Capita (Produtividade do Trabalho)	977 755	533 862

4. IDENTIDADE CORPORATIVA

QUEM SOMOS

INFARMA é uma indústria farmacêutica moçambicana que se esforça por produzir medicamentos seguros, eficazes e de qualidade que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da saúde pública, em geral.

A NOSSA VISÃO

Queremos ser uma referência nacional e regional na indústria farmacêutica, produzindo e distribuindo medicamentos com qualidade de classe mundial.

A NOSSA MISSÃO

Queremos produzir e fornecer soluções terapêuticas eficazes, tanto na prevenção como no combate às doenças. Queremos ser um participante activo na oferta de medicamentos fabricados em Moçambique ao sistema nacional de saúde, contribuindo assim para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. A nossa acção basear-se-á na procura de maior valor para os clientes e partes interessadas, em geral, através da implementação de processos e sistemas que se traduzam em resultados e numa melhor relação custo-eficácia.

OS NOSSOS VALORES

A INFARMA pauta-se na sua actuação por um conjunto de princípios orientadores. Estes princípios orientam a nossa maneira de ser na INFARMA e orientam a nossa conduta profissional e pessoal, tanto individualmente, como colectivamente. O octógono de valores da INFARMA é constituído por:



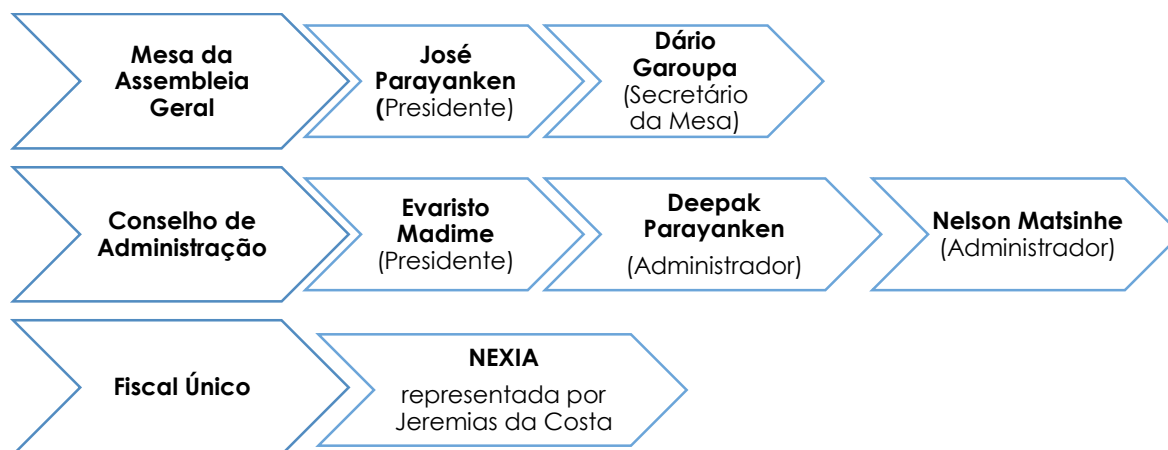
ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A INFARMA é uma sociedade moçambicana do sector farmacêutico, constituída em 2019, dedicada à produção e comercialização de medicamentos e produtos de saúde. É detida em 51% pela Fábrica Nacional de Medicamentos, SA (FNM) e em 49% pela Sociedade

Moçambicana de Medicamentos, SA (SMM). Em 2025 não se verificaram alterações da estrutura societária.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2025, os Órgãos Sociais da INFARMA são compostos por:



AUDITORES INDEPENDENTES

Em 2025 a empresa foi auditada pela **FORVIS MAZARS**.

5. CONTEXTO GERAL

O exercício de 2025 decorreu num contexto macroeconómico desafiante em Moçambique, marcado por pressões cambiais, escassez de divisas e limitações no financiamento do sector público. Estas condições tiveram impacto directo na capacidade de importação de medicamentos, dispositivos médicos e matérias-primas essenciais ao sector da saúde, gerando atrasos logísticos e maior imprevisibilidade no abastecimento. Paralelamente, a redução do financiamento internacional proveniente de parceiros tradicionais do sector da saúde contribuiu para aumentar a pressão sobre o sistema nacional de abastecimento de medicamentos e consumíveis clínicos.

Neste enquadramento, o sector farmacêutico moçambicano continuou fortemente dependente de importações, situação que expõe o país a riscos associados à volatilidade cambial, aos custos logísticos internacionais e às interrupções nas cadeias globais de fornecimento. As dificuldades na reposição de stocks afectaram tanto o sector público como o privado, reforçando a necessidade de soluções mais sustentáveis e resilientes para garantir o fornecimento regular de produtos essenciais.

Perante este cenário, a produção nacional assume crescente relevância estratégica para o país. O reforço da capacidade industrial local permite reduzir a dependência externa, melhorar a previsibilidade do abastecimento e mitigar os efeitos das restrições cambiais sobre o sistema de saúde.

Apesar do contexto altamente desfavorável no exercício económico de 2026, a INFARMA manteve-se como um actor industrial relevante no desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional, contribuindo para o fortalecimento da segurança sanitária, para a estabilidade do fornecimento de medicamentos e para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

6. PORTFÓLIO DE PRODUTOS

A lista de produtos da INFARMA e seu status a 31 de dezembro de 2025 abaixo.

ITEM	PRODUTO	CLASSE TERAPÊUTICA	STATUS (REGISTO)
1	Hidróxido de alumínio BP 500mg	Antiácido	Autorizada a adição de local de fabrico
2	Metformina BP 500mg e 1000mg	Antidiabético	Autorizada a adição de local de fabrico na dosagem 1000mg
3	Salbutamol BP 2mg	Broncodilatador	Não registado
4	Paracetamol BP 500mg	Analgésico e Antipirético	Autorizada a adição de local de fabrico
5	Paracetamol USP 500mg	Analgésico e Antipirético	Autorizado
6	Carbamazepina BP 200mg	Anticonvulsionante	Não registado
7	Ciprofloxacina BP 500mg	Antibiótico	Não registado
8	Clorfeniramina BP 4mg	Antialérgico	Não registado
9	Loratadina BP 10mg	Anti-Histamínico	Processo de trespasse não iniciado
10	Lisinopril BP 5mg e 10mg	Antihipertensivo	Não registado
11	Metoclopramida BP 10mg	Antiemético, Procinético	Não registado
12	Metronidazol BP 250mg	Antibiótico	Autorizada a adição de local de fabrico
13	Multivitaminas BP	Vitamina	Não registado
14	Piridoxina (Vit B6) BP 50mg	Vitamina	Não registado
15	Ibuprofeno USP 200mg e 400mg	Analgésico, antipirético e anti – inflamatório	Processo de trespasse não iniciado

16	Co-Trimoxazol BP 480mg	Antibiótico	Autorizada a adição de local de fabrico
17	Glibenclamida BP 5mg	Antidiabético	Autorizado
18	Ácido Fólico USP 5mg	Antianémico	Autorizado
19	Propranolol USP 40mg	Antihipertensivo	Autorizado
20	Captopril BP 50mg	Antihipertensivo	Autorizado
21	Hidroclorotiazida USP 25mg	Diurético	Autorizado
22	Ketoconazol BP 200mg	Antibiótico	Não registado
23	Diclofenac BP 50mg	Anti-inflamatório	Processo de trespasse não iniciado
24	Omeprazol BP 20mg	Antiácido	Processo de registo (adição de local de fabrico) não iniciado

7. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

A INFARMA dispõe de infraestrutura e equipamentos de produção e controlo da qualidade que permitem a execução do ciclo produtivo de medicamentos (sólidos orais a partir da granulação Húmida e compressão directa) e cumpre integralmente com os requisitos das Boas Práticas de Fabrico de modo a assegurar que os produtos são consistentemente produzidos e controlados, com padrões de qualidade apropriados para o uso humano.

A área produtiva da INFARMA é dotada de equipamentos, áreas específicas e utilidades que permitem a execução das diferentes etapas de produção de medicamentos (pesagem, mistura, granulação, compactação e encapsulamento, Revestimento de comprimidos, compressão e embalagem em blisters ou frascos). De forma complementar, o Controlo da Qualidade foi estruturado para atender e realizar todas as análises microbiológicas e físico-químicas a partir de testes por via húmida e instrumentação analítica da mais elevada tecnologia (insumos, IFAs – Ingredientes Farmacêuticos Activos e material de embalagem) para as necessidades de Moçambique.

Em 2025 foi concluída a instalação e qualificação de duas novas unidades fabris da INFARMA, nomeadamente as unidades de vacinas (que numa primeira fase será de embalagem e rotulagem) e de injectáveis. As duas unidades são *state of the art* e foram desenhadas com objectivo de corresponderem aos padrões mais altos ao nível global e às necessidades do consumo nacional e com algum excedente para exportação para a região da África Austral.

8. RECURSOS HUMANOS

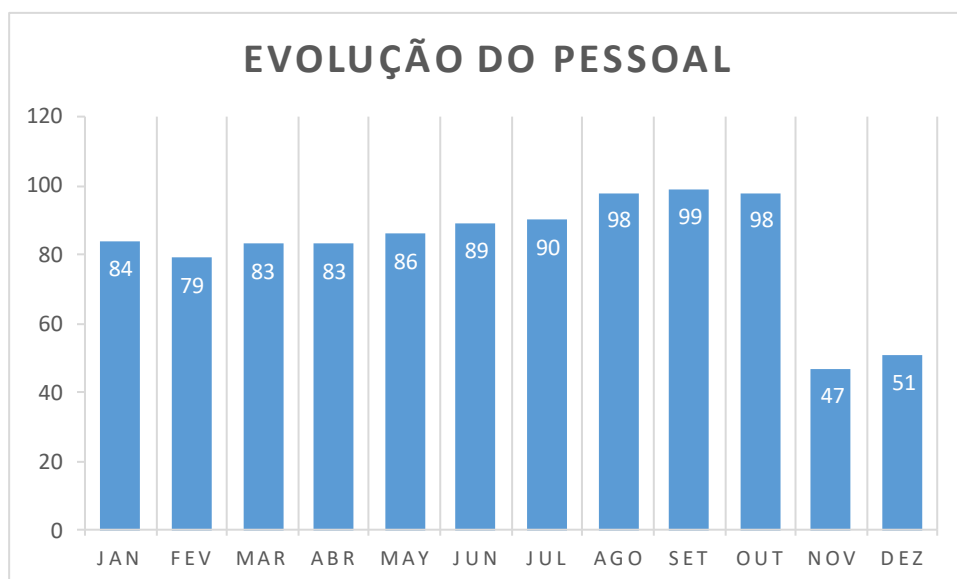
A análise do quadro do pessoal da INFARMA a 31 de Dezembro de 2025, em comparação com o período homologado de 2024, evidencia uma redução significativa no volume de recursos

humanos da empresa. O número de colaboradores registou uma queda de 83 para 51 colaboradores, o que representa uma diminuição absoluta de 32 trabalhadores e uma variação negativa de 38,6% no efectivo total.

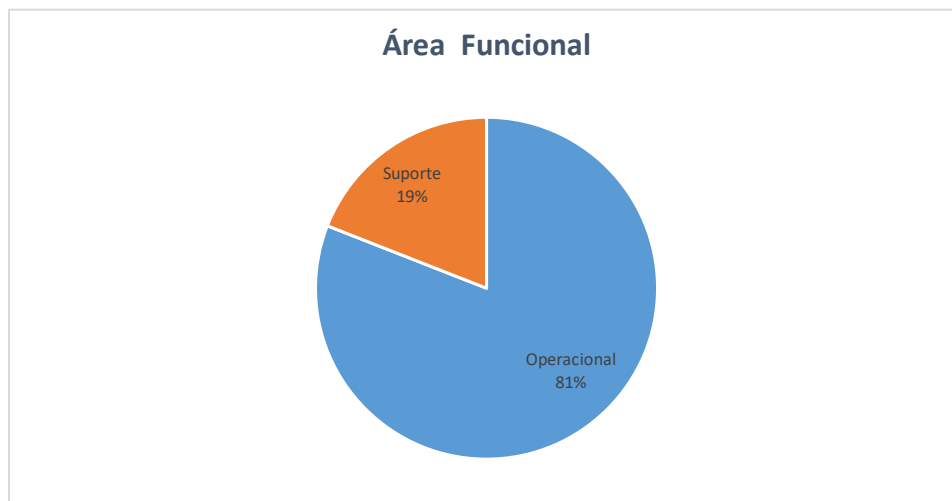
Esta acentuada retração no capital humano reflecte o reajuste estrutural pela suspensão temporária da planta de produção de sólidos orais havida em Novembro de 2025.

Perfil do pessoal

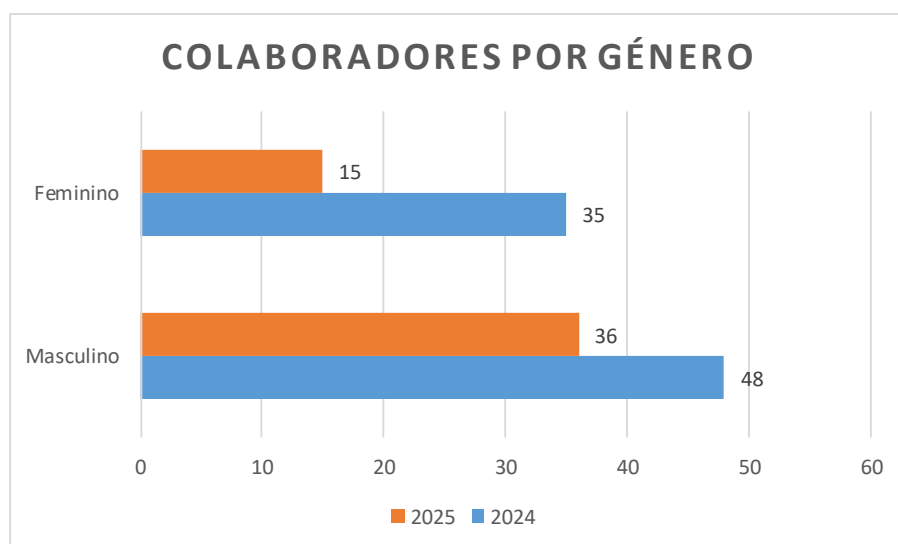
A evolução do capital humano da INFARMA durante o ano de 2025 caracterizou-se por uma fase de expansão gradual nos primeiros 3 trimestres, chegando a 99 colaboradores em Setembro, sucedida por uma readequação estrutural expressiva no último trimestre, que reduziu o efectivo para 47 funcionários em novembro e encerrou o ano com 51 em Dezembro. No balanço anual, esta dinâmica representou uma redução líquida de 33 trabalhadores em relação a Janeiro (84 funcionários), refletindo as adequações operacionais efectuadas pela instituição, nomeadamente a interrupção das actividades da planta de OSD para manutenção e melhoramentos. Essa variação mensal do pessoal é ilustrada detalhadamente pelo gráfico abaixo.



Em 31 de Dezembro de 2025, o pessoal tinha a afectação de acordo com o gráfico seguinte. Depreende-se a maior parte do pessoal enquadra-se na função core da empresa, ou seja, a área de operações.

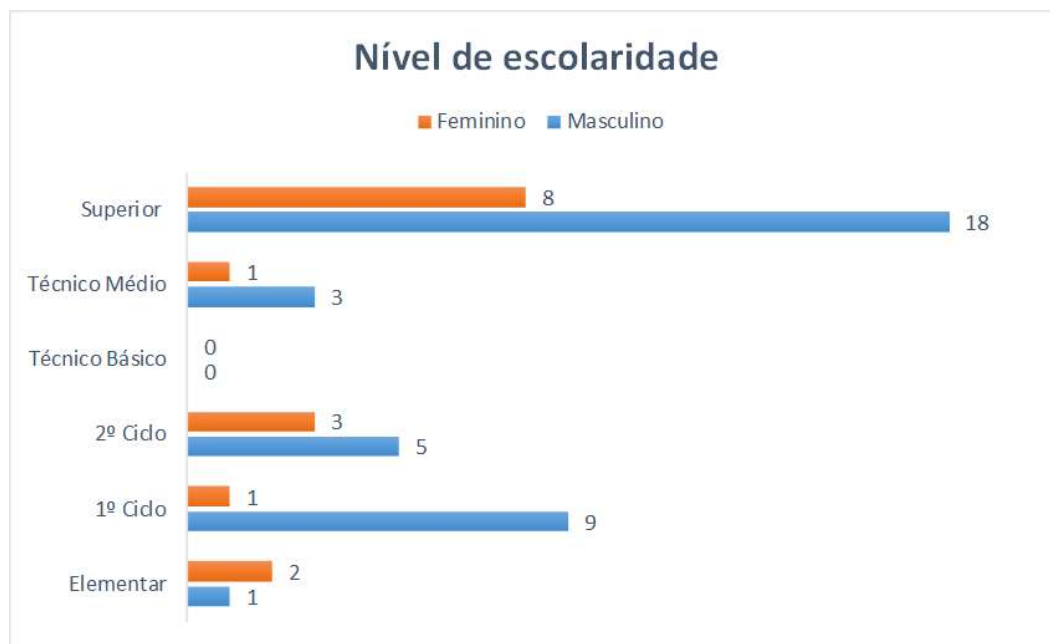


A repartição dos colaboradores por género no período compreendido entre o fecho de 2024 e o de 2025 evidencia uma alteração relevante na composição do capital humano da INFARMA. A redução de um total de 32 postos de trabalho afectou desproporcionalmente o género feminino, que registou uma diminuição de 57.1% do seu efectivo, enquanto o género masculino teve uma redução de 25%. Com esta evolução, a participação do género feminino no universo total da instituição passou de 42.2% em 2024 para 29.4% em 2025, conforme ilustra o gráfico abaixo.

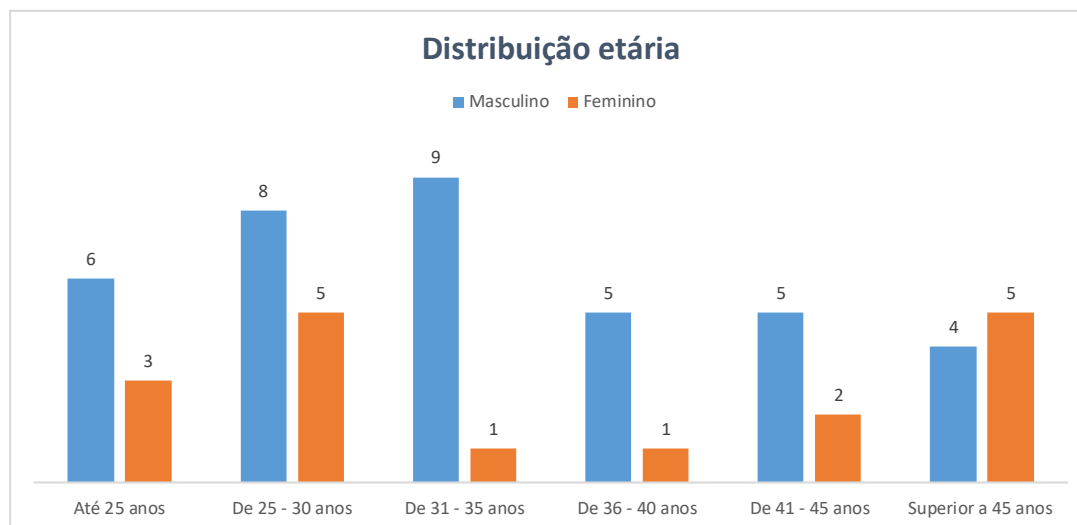


Quanto ao perfil em termos de educação, a INFARMA, sempre procurou ter um quadro de pessoal com perfil que pudesse responder às exigências típicas da indústria farmacêutica e, voltadas para a cultura e valores da empresa. Com efeito, mais de 50% do pessoal tem a

formação superior que compreende as áreas de conhecimento de farmácia, engenharia, biologia e outras.



Os indicadores da estrutura etária dos colaboradores da INFARMA revelam uma massa laboral predominantemente jovem e em fase de crescimento profissional, reflectindo uma grande capacidade de crescimento e progressão e disponibilidade para os desafios esperados de um mercado exigente e dinâmico. Com efeito, 74% ds colaboradores da empresa apresentam idades até 40 anos.



9. GESTÃO DA QUALIDADE

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) é a estrutura organizacional responsável pela Gestão e Garantia da Qualidade, pelos recursos necessários, pelos procedimentos operacionais (POP's) e pelas responsabilidades estabelecidas para os diversos sectores e processos internos da INFARMA.

Considerando o actual estágio de implementação do SGQ na INFARMA, várias actividades foram desenvolvidas ao longo deste período, sendo de destacar o estabelecimento e observância dos requisitos das Boas Práticas de Fabrico (BPF's), no que diz respeito à:

- a) Capacitação dos Gestores e técnicos da INFARMA nas modalidades teoria e prática (*in job training*);
- b) Elaboração, implementação de POPs e treinamento em BPF, entre outras acções em concordância com as normas de BPF.

Foi também desenvolvida a documentação, os fluxos e controlos necessários para suportar a produção de todos os lotes produzidos no decurso do exercício económico:

10. ÁREA REGULAMENTAR

Registo e pós-registo de medicamentos

As actividades de Trespasse de registo dos produtos da SMM acordados a sua transferência para o Portfolio da INFARMA, encontram-se concluídas conforme a tabela 1. O registo de novos produtos encontra-se em processo, sendo que os mesmos serão realizados aquando da realização de transferência de tecnologias no âmbito de parcerias com outras indústrias farmacêuticas.

Certificação em Boas Práticas de Fabrico (BPFs)

A Certificação em Boas Práticas de Fabrico assegura a integridade dos processos de fabrico de medicamentos da INFARMA, bem como a conformidade com as normas regulamentares, e traz com ela outras vantagens tais como:

- Confiança do cliente;
- Garantia de produção de medicamentos seguros e de alta qualidade;
- Reconhecimento por organismos internacionais;

Com vista a assegurar a consistência e o controlo dos processos de produção e a sua conformidade com os padrões de qualidade apropriados e ciente do cumprimento e observância dos requisitos mínimos que devem ser seguidos para o fabrico de medicamentos. Em Julho de 2025 foi renovada a certificação em BPF.

11. ENGENHARIA E MANUTENÇÃO

O Departamento de Engenharia e Manutenção gerencia um programa de manutenção preventiva dos equipamentos das áreas de utilidades, produção e controle de qualidade, assim como os procedimentos operacionais padrão (POP) descritos e implementados na INFARMA que permitem garantir a confiabilidade dos equipamentos e consequentemente a elevada capacidade produtiva da planta.

Manutenções preventivas

Ao longo do ano 2025 foram executadas actividades rotineira de manutenção preventiva, com base numa periodicidade pré-estabelecida, ou seja, com um plano anual elaborado pelo DEM e aprovado pela GQL.

Segundo o plano de manutenção preventiva, foi programada 68 equipamentos operacionais que corresponde 504 ordens de serviços preventivo. Foram executadas as manutenções preventiva conforme ilustra o gráfico.



As manutenções preventivas que não foram realizadas, segundo o plano deveriam ser executadas no mês de Novembro e Dezembro, no entanto, não foram realizada devido a interrupções das actividades e a falta de mão-de-obra interna especializada para manutenção de equipamentos críticos do Laboratório.

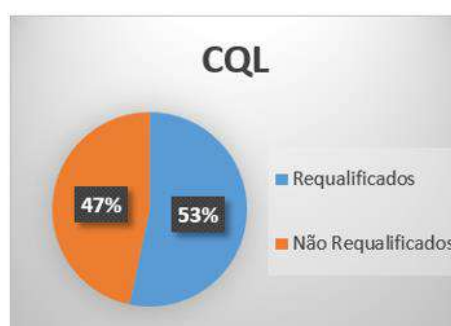
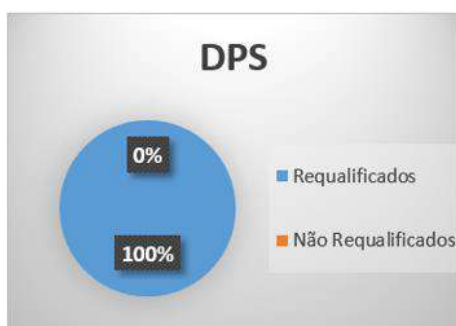
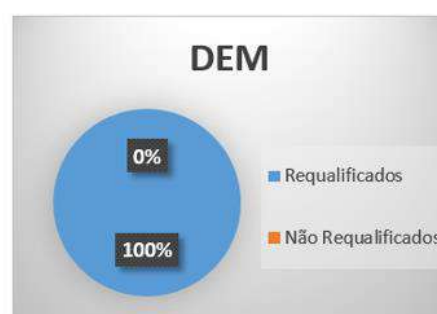
Manutenções correctivas

Para o ano 2025 foram solicitadas 147 manutenções correctivas, das quais 104 imediatas, 26 urgentes e 17 normais.



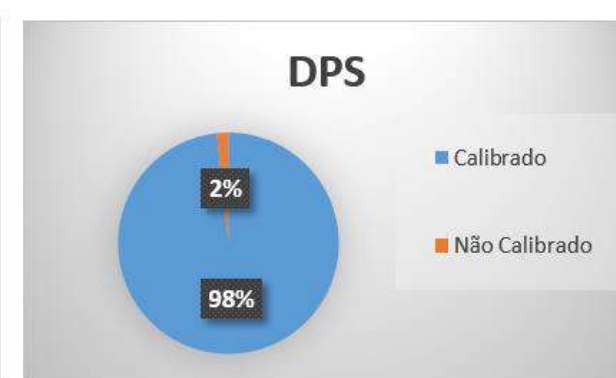
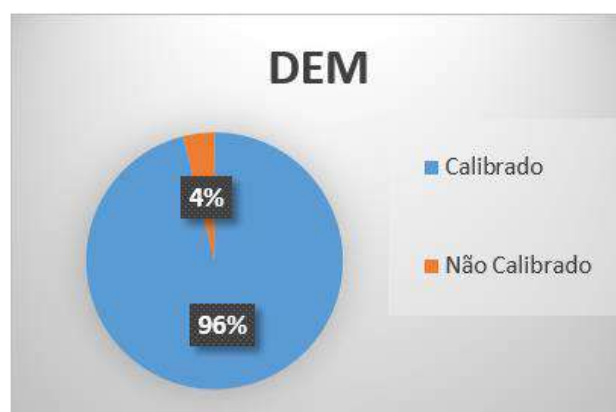
Instalação e requalificação dos equipamentos e utilidades

Segundo o plano de requalificação dos equipamentos de 2025 foi programado 23 equipamentos para serem requalificados.



Calibração dos equipamentos

No ano de 2025 foram calibrados 319 equipamentos e instrumentos conforme o plano de calibração de 2025, dos quais pertencem ao 127 DEM, 120 DPS, e 117 CQL.



Instalação dos equipamentos

Em 2025 foi instalada uma nova Câmara Estabilidade no Laboratório de Controle de Qualidade, devido ao baixo rendimento do equipamento apresentando, nomeadamente, paradas não planeadas para manutenção correctiva (falhas recorrentes).

Foi concluída a instalação dos equipamentos e sua qualificação nas plantas de vacinas e de injectáveis, no âmbito da expansão das actividades produtivas e do portfólio de medicamentos da INFARMA.

12. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE DO TRABALHADOR

A segurança no trabalho pode ser considerada como um conjunto de actividades, de reconhecimento, avaliação e controle de riscos no local de trabalho, ou seja, a prevenção dos acidentes.

Ela visa proteger a integridade física do trabalhador contra as consequências agudas que poderão advir do seu próprio trabalho, foi pensando na integridade dos seus trabalhadores e juntamente com as exigências legais que a INFARMA adoptou várias acções de prevenção, combate e controle dos acidentes de trabalho.

Acidentes de trabalho

No decurso do ano 2025 houve registo de 5 acidentes de trabalho do tipo ligeiro, caracterizados por pequenas escoriações e acidentes, sem necessidade de intervenções médicas e/ou hospitalares.

Gestão ambiental

Para responder as recomendações do PGA (Plano de Gestão Ambiental) aprovado pelo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas foram realizadas as verificações de todos componentes ambientais da empresa e o levantamento de informações que culminaram com renovação da licença Ambiental para abarcar a questão de injectáveis de grande volume e embalagem secundária de vacinas.

Controlo integrado de pragas e vectores

Com objectivo principal de garantir a protecção da empresa contra pragas e vectores utilizando a menor quantidade possível de produtos tóxicos e similares para minimizar o risco de contaminação ao funcionário, ao meio ambiente e a qualidade dos produtos farmacêuticos fabricados é feita sistematicamente (quinzenalmente) a fumigação das áreas circundantes da unidade fabril e fiscalizadas as armadilhas de controle de pragas instaladas na superfície da empresa.

Estação de tratamento de efluentes

Para responder as recomendações do PGA (Plano de Gestão Ambiental) aprovado pelo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas no ano de 2025 foram realizadas análises da água proveniente da ETE para verificar os parâmetros exigidos por lei. Das análises realizadas verificou se que:

Os parâmetros como **Demanda Biológica de Oxigénio, Demanda química de oxigénio, PH e total de sólidos suspensos** estavam todos dentro dos parâmetros recomendadas para a indústria farmacêutica.

Saúde do trabalhador

Foram realizadas actividades de intensificação dos DDS (Diálogos diários de segurança, saúde).

Foram também realizados exames médicos de rotina a todos os colaboradores. Não se verificaram resultados não satisfatórios.

Acções de formações e treinamentos

No âmbito da saúde e segurança no trabalho foram realizadas as seguintes actividades de formação:

Tipo de Actividade	Referências	Tema
	POP INF.SMS.023/01	Perigos Biológicos;
	POP INF.SMS.019/01	Controle e Combate a Incêndios
	POP INF.SMS.026/00	Ergonomia,
	POP INF.SMS.020/01	Controle de derrame de produtos Químicos
	POP INF.SMS.009/01	Trabalhosy5g em Altura
	POP INF.SMS.010/1	Trabalhos em Electricidade
	POP INF.SMS.007/01	Acesso, Parametação e Restrição nas áreas de Fabrico;
	Treinamento não POP	5S
	POP INF.SMS.018/01	Chuveiro de Emergência e Lava Olhos
	MT/PIC/01/R0	Integração em Segurança Meio ambiente e Saúde do Trabalhador

13. CONTROLO DA QUALIDADE

Relativamente à este departamento, durante o ano de 2025, para além da avaliação microbiológica, física e química da qualidade das matérias-primas, material de embalagem, produto a granel e produto acabados destacam-se as seguintes actividades realizadas:

Controlo de Qualidade dos produtos fabricados

O departamento de controlo da Qualidade, realizou o controlo de qualidade físico-químico e microbiológico dos seguintes produtos da tabela seguinte:

Produto	Nr de Lotes analisados
Metronidazol BP 250 mg Comprimidos	22 Lotes
Co-trimoxazole BP 480 mg Comprimidos	83 Lotes
Paracetamol (USP) 500 mg Comprimidos	10 Lotes

com base nos resultados obtidos, para todos os produtos analisados, conclui-se que todos possuem a qualidade comprovada e aprovada, segundo as especificações aprovadas para os mesmos.

Controlo de Qualidade das Matérias Primas

O Controlo da Qualidade realizou a amostragem e análise das matérias primas utilizadas no processo de fabrico de diversos produtos, a listar abaixo:

Matéria Prima	Nr de lotes analisados
Amido de Milho BP	01
Propilparabeno BP	02
Metilparabeno BP	02
Celulose Microcristalina BP	01
Estearato de Magnésio BP	01
Amidoglicolato de Sódio BP	01
Talco Purificado BP	01
Dioxido de Silicio Coloidal BP	01
Metronidazole BP	04
Sulfametoxazol BP	09
Trimetoprim BP	02

As matérias-primas amostradas e analisadas, cumprem com os critérios de aceitação aprovados nas referidas especificações, com excepção do lote de Amido de Milho que apresentou desvio de qualidade nos testes de aspecto e microbiologia

Controlo de Qualidade de Material de Embalagem

O Controlo da Qualidade realizou a amostragem e análise dos materiais de embalagem utilizados no processo de embalagem de diversos produtos, a listar abaixo

Material de Embalagem	Nr de lotes analisados
Frasco de Polietileno com tampa 25 ml	02
Caixa de Embarque 390x300x335	01
Caixa de Embarque 400x270x370	01
Frasco HDPE 950 cc	01
Rótulo Adesivo para frasco	01

Todos os lotes de material de embalagem amostrados e analisados, cumprem com os critérios de aceitação aprovados nas referidas especificações, pelo que foram libertados para o uso no processo produtivo

Estudo de estabilidade

O Controlo da Qualidade realizou o estudo de estabilidade de lotes de validação, lotes de acompanhamento e lotes comerciais dos produtos:

- Metformina BP 1000 mg comprimidos
- Co-trimoxazole BP 480 mg comprimidos
- Paracetamol BP 500 mg comprimidos
- Paracetamol USP 500 mg comprimidos
- Metronidazol BP 250 mg Comprimidos
- Hidróxido de Alumínio BP 500 mg comprimidos mastigáveis

A tabela abaixo mostra a análise dos produtos em estabilidade nos respectivos períodos.

Produto	Período correspondente
Metformina BP 1000 mg comprimidos – Lotes de Validação	36 meses
Metformina BP 1000 mg comprimidos- Lote de Acompanhamento	12 meses
Metformina BP 1000 mg comprimidos- Lote Comercial	24 meses
Co-trimoxazole BP 480 mg comprimidos - Lotes de Validação	36 meses
Co-trimoxazole BP 480 mg comprimidos- Lote de Acompanhamento	12 meses
Co-trimoxazole BP 480 mg comprimidos- Lote Comercial	24 meses
Paracetamol BP 500 mg comprimidos - Lotes de Validação	24 meses
Paracetamol USP 500 mg comprimidos- Lote de Acompanhamento	12 meses
Paracetamol USP 500 mg comprimidos- Lote de Acompanhamento	3, 6 e 9 meses
Paracetamol USP 500 mg comprimidos- Lote de Acompanhamento	36 meses
Metronidazol BP 250 mg Comprimidos	24 meses
Hidróxido de Alumínio BP 500 mg comprimidos mastigáveis	24 meses

Todos os lotes do estudo de estabilidade analisados, mantêm a qualidade, segurança e eficácia, durante o tempo de estudo correspondente.

Calibração Interna dos equipamentos do Controlo da Qualidade

O departamento, efectuou a calibração interna dos seguintes equipamentos:

CONTROLO DE QUALIDADE CALIBRAÇÃO INTERNA DE EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS					
S.NO.	Equipamento /Instrumento	Equipamento/ Instrumento CE	Data de Calibração	Próxima Calibração	Estado
01	Precision Balance	BAL-0035	11/Jan/2025	10/Jan/2026	Calibrado

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS - 2025

02	Analytical Balance	BAL-0033	11/Jan/2025	10/Jan/2026	Calibrado
03	ACZET Semi-Micro Balance	BAL-0546	01/Ago/2025	31/Jul/2026	Calibrado
04	Analytical Balance ADA 120/C	BAL-0217	10/Nov/2025	09/Nov/2026	Calibrado
05	Melting Point	PFM-0208	06/Jan/2025	05/Jan/2026	Calibrado
06	Conductivity TDS Meter LABMAN	CON-0307	23/Out/2025	22/Out/2026	Calibrado
07	HPLC	CFL-0045	28/Nov/2025	27/Nov/2026	Calibrado
08	HPLC	CFL-0046	28/Nov/2025	27/Nov/2026	Calibrado
09	Desintegrator	DES-0050	22/Out/2025	21/Out/2026	Calibrado
10	Dissolutor	DIS-0037	22/Out/2025	21/Out/2026	Calibrado
11	UV/VIS Spectrophotometer	ESP-0039	24/Set/2025	23/Set/2026	Calibrado

Outras Actividades de controle de qualidade

- Monitoramento Microbiológico ambiental das áreas e dos equipamentos;
- Monitoramento da Temperatura e Humidade nas salas
- Monitoramento da Temperatura dos frigoríficos
- Elaboração e revisão de Monografias;
- Revisão de procedimentos;
- Elaboração de relatórios de Estudo de Estabilidade
- Treinamentos internos (POP's), incluindo o plano anual de formações;
- Análises de monitoramento diário, semanal e mensal de Água Potável, Soft Water, Água de Osmose Reversa e Água Purificada.

14. ANÁLISE FINANCEIRA

Proveitos e resultados

Os proveitos operacionais do exercício económico de 2025 registaram um decréscimo essencialmente associados a disponibilidade de tesouraria para fazer face a reposição dos insumos, em decorrência dos atrasos de pagamentos por parte do principal cliente da empresa (o Estado), dificuldades para efectuar pagamentos no exterior devido à falta de disponibilidade de divisas no mercado financeiro.

A tabela abaixo apresenta os proveitos operacionais da SMM e consolidados em 2025.

Proveitos operacionais	Valores em MZN	
	2025	2024
Amoxicilina 500 mg (Capsula)	123 090 000	61 545 000
Injectáveis de Grande Volume	38 815 939	108 794 349
Paracetamol 500 mg frasco c/ 1000	-	33 692 859
Metformina 1000 mg Comprimidos	-	19 273 371
Paracetamol 500mg	14 250 834	-
Co-Trimoxazole 480 mg Comprimidos	69 814 338	46 352 947
Fenoxymetilpenicilina	59 312 500	118 625 000
Metronidazol	7 404 710	33 214 218
Omeprazol	-	7 321 524
Ciprofloxacina	-	14 912 486
Sulphamethoxazole BP	4 791 037	-
Total	317 479 359	443 731 755

Estrutura do balanço

A 31 de Dezembro de 2025, a INFARMA apresenta uma estrutura do balanço sem grandes alterações em comparação com o exercício anterior. A empresa possui um grau de autonomia de cerca 61% e a empresa tem conseguido assegurar a continuidade das suas operações e cumprir as obrigações prioritárias, embora os indicadores de liquidez revelem uma situação de tesouraria que exige acompanhamento permanente.

A tabela abaixo apresenta a evolução da estrutura do balanço da empresa a 31 de Dezembro de 2025.

Balanço Patrimonial	Valores em MZN	
	2025	2024
Activos Correntes	581 091 349	503 085 112
Activos Não Correntes	3 824 812 524	3 923 649 442
Total dos Activos	4 405 903 873	4 426 734 554
Passivos Correntes	1 123 905 238	720 766 736
Passivos Não Correntes	580 608 711	580 608 711
Total do Passivo	1 704 513 948	1 301 375 447
Capital próprio	2 701 389 924	3 125 359 107
Total do Passivo e Capital Próprio	4 405 903 873	4 426 734 554

Custos com pessoal

Os custos com o pessoal aumentaram 8%. Este aumento deriva-se essencialmente da conta de indemnizações devido à redução do pessoal ocorrida no último trimestre do ano na planta de OSD, devido ao seu encerramento temporário para manutenção e obras de adequação.

A redução do pessoal foi decidida devido à incerteza quanto ao momento de retoma da actividade em níveis regulares. A Administração deliberou proceder à rescisão de determinados contratos de trabalho, reconhecendo os correspondentes encargos indemnizatórios em conformidade com a legislação laboral aplicável.

Não obstante o impacto deste evento de natureza não recorrente, os custos com pessoal mantiveram-se globalmente controlados e alinhados com as necessidades operacionais da empresa e com a sua estratégia de desenvolvimento. A tabela seguinte apresenta o resumo dos custos com pessoal incorridos durante o exercício de 2025.

Custos com o Pessoal	INFARMA	
	2025	2024
Remunerações aos trabalhadores	32 113 609	31 869 393
Encargos Sobre Remunerações	1 214 033	1 199 114
Indemnizações	2 850 292	31 956
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	265 321	180 983
Ajudas de Custos	500	-
Outros Custos Com Pessoal	740 205	969 053
Total	37 183 960	34 250 499

Liquidez

Durante o exercício fiscal de 2025, a situação financeira da empresa foi desafiadora e sob o ponto de vista de disponibilidade devido às dificuldades de cobrança relativamente às vendas para o seu principal cliente, o Estado. Entretanto, a empresa conseguiu manter em 31 de Dezembro, disponibilidades equivalentes a 9.3 milhões. A tabela que se segue apresenta as disponibilidades da INFARMA a 31 de Dezembro de 2025.

Caixa e Bancos	Valores em MZN	
	2025	2024
Caixa e Equivalentes de Caixa	184 007	169 146
Depósitos à Ordem	9 072 801	92 031 023
Depósitos à Prazo	-	-
Total	9 256 808	92 200 169

Crédito remunerável.

A INFARMA manteve o seu nível de responsabilidades com financiadores idêntico ao ano anterior, ou seja para além do crédito de médio-longo prazo com a PHARMATECH FZCO, não contraiu nenhum outro financiamento. Esta dívida foi contraída para a implementação do projeto de produção de vacinas e de injetáveis de grande volume que está em fase de finalização.

Passivo remunerável	Valores em MZN	
	2025	2024
Médio e Longo Prazo		-
PHARMATECH FZCO	580 608 711	580 608 711
Total	580 608 711	580 608 711

15. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2025 é negativo no montante e 173.837.341 MT (Cento e setenta e três milhões, oitocentos e trinta e sete mil, trezentos e quarenta e um Meticais). Propõe-se pois a incorporação do resultado líquido de 2025 nos resultados transitados.

16. PERSPECTIVAS PARA 2026

O ano de 2026 será marcado pela conclusão de investimentos estratégicos que deverão transformar a capacidade produtiva e o potencial de crescimento da INFARMA. A entrada em operação de novas unidades industriais permitirá expandir o portfólio de produtos, aumentar a capacidade de fornecimento ao mercado e reforçar a sustentabilidade financeira da empresa.

As principais perspectivas para o exercício de 2026 incluem:

- Licenciamento e certificação das unidades de vacinas e de injectáveis;
- Início da produção comercial das unidades de vacinas e de injectáveis, expandindo a gama e o portfólio de medicamentos a serem disponibilizados ao Serviço Nacional de Saúde;
- Reforço do volume de negócios junto do sector público, através da celebração de novos contratos com o Ministério da Saúde (MISAU), por intermédio da Central de Medicamentos e Artigos Médicos (CMAM);
- Melhoria da eficiência operacional e aproveitamento dos investimentos realizados, contribuindo para o crescimento da rentabilidade;
- Consolidação da INFARMA como actor estratégico na execução das políticas públicas de saúde, promovendo o acesso a medicamentos e impulsionando o desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional;
- Conclusão da negociação de um novo contrato de fornecimentos com a CMAM – Central de Medicamentos e rtigos Médicos, IP que garantirá uma operação sustentável das unidades industriais da empresa.

17. RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGINAS</u>
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES	1
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	2 – 4
BALANÇO	5
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	6
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	7
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	8
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9 – 30

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES

Os Administradores são responsáveis pela preparação, integridade e adequada apresentação das demonstrações financeiras da **Indústria Farmacêutica, Lda.**

Os Administradores consideram que, na preparação das demonstrações financeiras, utilizaram as políticas contabilísticas mais adequadas, aplicadas de forma consistente e suportadas por julgamentos e estimativas razoáveis e prudentes, e que foram seguidas todas as normas consideradas aplicáveis. Os Administradores estão confiante de que as informações contidas nas demonstrações financeiras apresentam de forma adequada os resultados das operações do exercício e a posição financeira da Entidade no encerramento do exercício.

O pressuposto de continuidade das operações foi tomado em consideração na preparação das referidas demonstrações financeiras. Com base nas previsões feitas, recursos financeiros disponíveis e apoio continuado dos accionistas, os Administradores não têm conhecimento de qualquer razão que possa colocar em causa a continuidade da Entidade num futuro previsível.

Os Administradores são igualmente responsáveis pela manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, concebido para assegurar uma razoável, mas não absoluta certeza sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras e para salvaguardar adequadamente os activos da Entidade. Os controlos internos são monitorizados pelos administradores e pelos empregados da Entidade com a necessária segregação de autoridade e funções. Os procedimentos estão implementados para monitorar os controlos internos, identificar fraquezas materiais que possam culminar em distorções resultantes de erros e/ou fraudes e implementar as adequadas acções correctivas.

As demonstrações financeiras anuais apresentadas nas páginas 5 à 30 foram aprovadas em 24 de Junho de 2026, e assinadas em seu nome por:

Ernest G. Madc

A Administração



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos accionistas da Indústria Farmacêutica, Lda.

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da **Indústria Farmacêutica, Lda.** (a Empresa ou Entidade), constantes das páginas 5 à 30, que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2025, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Entidade em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativo ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas emitidas pela Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende a Declaração de responsabilidade dos Administradores e não inclui as demonstrações financeiras nem o nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras. A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou outra forma de segurança sobre a mesma.

A nossa responsabilidade em conexão com a nossa auditoria às demonstrações financeiras consiste na leitura da outra informação acima identificada e, ao fazê-lo, considerar até que ponto a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, ou com o entendimento que obtivemos na auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho que efectuamos, concluirmos que existe uma distorção material na outra informação, é-nos exigido que reportemos tal facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o Plano Geral de Contabilidade com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.



Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração executiva tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com a ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com a ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondem a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido ao erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriadas nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluído qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.



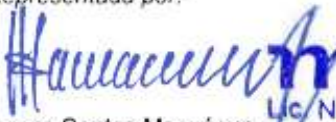
Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quanto aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

Forvis Mazars SCAC, Lda.

Sociedade de Auditores Certificados: 17/SCA/OCAM/2016

Representada por:

 **forvis
mazars**
Lic. N.º 17/SCA/OCAM/2016

Arrone Santos Macuácu

Auditor Certificado: 100/CA/OCAM/2021

Maputo, 26 de Junho de 2026

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

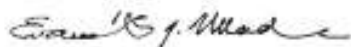
BALANÇO PATRIMONIAL

DOS ANOS FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024

Activos	Notas	INFARMA	
		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Activos não correntes		3 824 812 524	3 923 649 442
Activos tangíveis	6	3 498 889 538	3 621 248 844
Activos intangíveis	7	325 922 986	302 400 598
Activos correntes		581 091 349	503 085 112
Inventários	8	23 092 200	50 090 313
Clientes	9	472 797 454	284 837 332
Outros activos correntes	10	75 944 887	75 957 298
Caixa e bancos	11	9 256 808	92 200 169
Total dos activos		4 405 903 873	4 426 734 554
Capital próprio e passivos			
Capital próprio		2 701 389 923	3 125 359 107
Capital social	12	2 400 000 000	2 400 000 000
Excedentes de revalorização	12	533 258 238	877 701 553
Resultados transitados		(58 854 278)	(81 301 359)
Resultado líquido do período		(173 014 037)	(71 041 087)
Passivos não correntes		580 608 711	580 608 711
Empréstimos obtidos	13	580 608 711	580 608 711
Passivos correntes		1 123 905 239	720 766 736
Fornecedores	14	435 441 368	313 962 605
Impostos a pagar	15	251 746 538	830 492
Outras contas a pagar	16	436 717 333	405 973 639
Total dos passivos		1 704 513 950	1 301 375 447
Total do capital próprio e dos passivos		4 405 903 873	4 426 734 554

A Administração

O Técnico de Contas



Evaristo Madime



Nelson Malsinhe

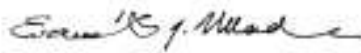
INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DOS ANOS FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024

Descrição	Notas	INFARMA	
		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Vendas de bens e de serviços	17	317 479 359	443 731 754
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	18	(216 429 766)	(369 856 029)
Custos com o pessoal	19	(37 183 961)	(34 250 499)
Fornecimentos e serviços de terceiros	20	(50 766 117)	(22 472 035)
Amortizações	6.7	(178 837 342)	(79 272 696)
Outros ganhos e perdas operacionais	21	(417 953)	(7 093 119)
Resultados operacionais		(166 155 780)	(69 212 624)
Rendimentos financeiros	22	272 670	35 032
Gastos financeiros	23	(7 130 928)	(1 863 495)
Resultados financeiros		(6 858 258)	(1 828 463)
Resultados antes de impostos		(173 014 037)	(71 041 087)
Imposto sobre o rendimento	24	-	-
Resultados líquidos do período		(173 014 037)	(71 041 087)

A Administração



Evaristo Madime

O Técnico de Contas



Nelson Matsinhe

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
Valores expressos em Metical

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA O ANO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Natureza dos movimentos	Capital próprio atribuível aos detentores do capital			
	Capital social	Excedentes de revalorização	Resultados transitados	Resultado líquido do período
Saldos em 01 de Janeiro de 2024	1 037 980 000	-	(81 319 191)	-
Aumentos de capital social	1 362 020 000	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	877 701 553	-	-
Ajustamentos relativos aos resultados transitados	-	-	17 832	-
Resultado líquido do período	-	-	-	(71 041 087)
Saldos em 31 de Dezembro de 2024	2 400 000 000	877 701 553	(81 301 359)	(71 041 087)
Aplicação do resultado líquido	-	-	(71 041 087)	71 041 087
Utilização da revalorização de activos	-	(93 498 261)	93 498 261	-
Revalorização de activos tangíveis - imposto diferido	-	(250 945 054)	-	-
Ajustamentos relativos aos resultados transitados	-	-	(10 093)	-
Resultado líquido do período	-	-	-	(173 014 037)
Saldos em 31 de Dezembro de 2025	2 400 000 000	533 256 238	(58 854 278)	(173 014 037)
				2 701 389 923

A Administração



Everisto Madime

O Técnico de Contas



Nelson Matsinhe

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Nota introdutória / Contexto operacional

Designação entidade	da Indústria Farmacêutica, Lda
Sede	Av. União Africana nº 8145, Matola
Actividade	Produção, embalagem e comercialização de medicamentos
Data da constituição	18 de Outubro de 2019
Número de entidade legal (NUEL)	101 228 657
NUIT	401 398 481
Conselho da Administração	Evaristo Madime (Presidente do Conselho de Administração) Nelson Matsinhe (Administrador Executivo) Deepak Parayanken (Administrador Executivo)
Bancos	First Capital Bank; Nedbank; e Millennium BIM;

A Indústria Farmacêutica, Lda (adiante, também, designada por "INFARMA" ou "Empresa") foi constituída em 18 de Outubro de 2019 e é detida em 49% pela Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA e 51% pela Strides Pharma Mozambique, S.A. A Empresa desenvolve a sua actividade a partir da sua sede social situada na Cidade da Matola, Av. União Africana nº 8145, em Maputo, Moçambique e tem como objecto social principal: a fabricação e distribuição de medicamentos, nomeadamente sólidos orais e injectáveis de grande volume. Mediante deliberação da assembleia geral desde que devidamente autorizada pelas entidades competentes, a sociedade poderá, ainda, exercer quaisquer outras actividades distintas do objecto social.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião realizada na sede social da empresa. É convicção do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da INFARMA, bem como a sua posição e desempenho financeiro, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique e mais concretamente com o Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

2. Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão (abreviadamente designado por PGC-NIRF), aprovado pelo Decreto N.º 70/2009 de 22 de Dezembro, e no pressuposto da continuidade das operações.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-NIRF requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo de determinação das políticas contabilísticas adoptadas pela INFARMA, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que originassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo PGC-NIRF.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Conversão cambial

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras e as notas explicativas estão mensurados em meticals, salvo indicação explícita em contrário. A moeda adoptada para efeitos de preparação e apresentação das presentes demonstrações financeiras teve em consideração a actual legislação e enquadramento normativo vigente em Moçambique.

Assim, a INFARMA adoptou o metical como moeda de registo e apresentação das suas transacções. A referida adopção do metical é reflectida em todas as facilidades obtida pela empresa no sistema financeiro, apesar de algumas transacções serem efectuadas em moeda estrangeira (ZAR, USD e EUR).

Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do metical são convertidas para a moeda de apresentação, mediante a utilização de taxas de câmbio em vigor na data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos e recebimentos das transacções bem como da conversão, ao câmbio da data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

Cotações utilizadas

A cotação utilizada para converter os saldos expressos em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2025 foi a seguinte:

Moeda	2025	2024
MZN/1US\$	64,54	64,54
MZN/1ZAR	3,89	3,44
MZN/1EUR	75.77	67.45

3.2. Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil do bem, utilizando-se as seguintes vidas úteis:

Descrição	Anos de vida útil
Construções	25 - 50
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento de transporte	4 - 5
Mobiliário e equipamento administrativo social	4 - 10
Ferramentas e utensílios	4 - 6

A empresa efectua regularmente a adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente são efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, com reflexo nos resultados do exercício. A empresa procede à revisão das perdas por imparidade nos resultados do período caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado, entre o preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este calculado com base nos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo, e da sua alienação no final da vida útil.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecida em resultados do período da anulação do seu reconhecimento.

3.3. Activos intangíveis

Reconhecimento inicial

Os activos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 12, 13, 35 e seguintes da NCRF 14 – Activos intangíveis.

Reconhecimento subsequente

Após o reconhecimento inicial, a INFARMA valoriza os seus activos intangíveis, pelo modelo do custo conforme definido pela NCRF 14 – Activos Intangíveis, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

A amortização dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil do bem, utilizando-se as seguintes vidas úteis:

Descrição	Anos de vida útil
Propriedade industrial e outros direitos	10 – 20
Goodwill	4 – 10

A empresa procede a testes de imparidades sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, que se esperam vir a obter através do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

3.4. Custo dos empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos que são directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo elegível fazem parte do custo do activo. Esses custos são capitalizados como parte do custo do activo quando é provável que resultem em benefícios económicos futuros para a empresa e, possam ser mensurados com fiabilidade.

3.5. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados, se a empresa tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor, resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e, se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

3.6. Imparidade de itens não monetários

A empresa avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se pode encontrar em imparidade. Se tal indicação existir é estimada a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a empresa avalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação é estimada a quantia recuperável do activo e, reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

3.7. Locações

A determinação se um contrato é ou contém uma locação, baseia-se na substância do contrato, atendendo à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes a propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, que transferem substancialmente todos os riscos e vantagens, o custo do activo é registado como um activo tangível, e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (b) e registada como gasto na demonstração de resultados, dentro do período a que respeita. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido no passivo). Os encargos financeiros são suportados nos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto na base linear durante o período da locação.

3.8. Activos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido, bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis para a Empresa:

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda, são activos financeiros não derivados, detidos com a intenção de os manter por tempo indeterminado, ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Empréstimos e contas a receber

Classificam-se como empréstimos e contas a receber, os activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis, que não estão cotados num mercado activo.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
Valores expressos em Meticais

Os activos financeiros são reconhecidos na data da contratação, pelo respectivo justo valor, acrescidos do custo de transacção directamente atribuíveis, excepto para o caso dos activos e passivos ao justo valor através dos resultados, em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos nos resultados.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo, ou noutros métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrem transacções de forma regular.

À data do relato, a empresa avalia se existem evidências objectivas de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos, que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e, desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, existe incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, existe a probabilidade de entrar em falência ou em organização financeira e, sempre que esteja disponível a informação que indique um decréscimo do valor dos fluxos de caixa futuros.

Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento

As aquisições e alienações de activos financeiros ao justo valor através de resultados, assim como os activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da sua transacção.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, a excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, sendo os custos de transacção reconhecidos em resultados.

A anulação do reconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando se tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, quando, não obstante retenha parte substancial do activo e de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a empresa tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos pelo justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados do exercício.

Os activos financeiros disponíveis para a venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capitais próprios até ao momento da anulação do reconhecimento, ou quando seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capitais próprios, é transferido para resultados.

Os activos detidos até à maturidade, assim como os empréstimos e contas a receber, após o reconhecimento inicial, são mensurados ao custo amortizado, através do método de taxa de juro efectiva, ganhos e perdas são reconhecidos em resultados aquando da anulação do reconhecimento de um activo que se encontra em imparidade, assim como os decorrentes da aplicação do método do juro efectivo.

O justo valor dos activos financeiros que são negociados em mercados financeiros organizados, é o seu preço de compra corrente. Para a ausência de um mercado activo, o justo valor é determinado através de técnicas de

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

avaliação, tais como preços de transacção recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados ou, outros modelos de avaliação.

Os activos financeiros que não seja possível mensurar com fiabilidade ao justo valor, são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer imparidade registada por contrapartida de resultados.

Imparidade

Em cada data de relato é efectuada uma avaliação da existência de evidências objectivas de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidencia objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, no período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida, ajustando-se a conta de redução do activo. A redução não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidencia objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado, que não está registado pelo justo valor, porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado ao capital próprio, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro, e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzido de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida nos resultados, é transferida para resultados.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
Valores expressos em Meticais

3.9. Instrumentos de capital próprio

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio, quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

3.10. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando, e somente quando, a entidade se torna parte das disposições contratuais do instrumento, e são inicialmente mensurados pelo justo valor acrescido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo financeiro ou passivo financeiro, no caso de passivos que não sejam mensurados pelo justo valor por via de resultados.

A empresa classifica e mensura ao custo, ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve deixar de reconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extingue, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.11. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a empresa tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios que a empresa prevê obter de um contrato são inferiores ao custo que a empresa irá, inevitavelmente, incorrer para cumprir as suas obrigações ao abrigo desse contrato. A provisão é medida tomando-se como base o valor actual do custo mais baixo previsto para terminar o contrato e o custo líquido previsto para continuar o contrato. Antes de uma provisão ser constituída, a empresa reconhece todas as perdas por imparidade nos activos associados a esse contrato.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

3.12. Reconhecimento de gastos e rendimentos

A empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício, pelo qual estes rendimentos são reconhecidos na data da transacção que os origina, independentemente do respectivo pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas, são registados nas rubricas de "Outros activos correntes" ou "Outros passivos correntes", consoante a natureza da diferença.

3.13. Reconhecimento do rédito

Os proveitos líquidos de descontos que incluem o imposto sobre valor acrescentado representam o valor facturado de bens e serviços fornecidos pela empresa. A empresa mensura o proveito pelo justo valor de retribuição recebida ou a receber, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. O proveito é reconhecido apenas quando é provável que os benefícios económicos inerentes à transacção fluam para a empresa e a quantia do proveito, custos associados incorridos ou a serem incorridos referentes a ela possam ser mensurados com fiabilidade. Se necessário o proveito é reconhecido separadamente em componentes identificáveis.

3.14. Caixa e bancos

A rubrica caixa e bancos inclui os valores em caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades até 3 meses.

3.15. Imposto sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor que se espera recuperar ou pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usado para calcular o montante, é a que se encontra em vigor a data de relato, 32%.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável, resultante de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos, correspondem ao valor do imposto a recuperar ou a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou de um passivo no balanço, e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais, dão também origem a impostos diferidos.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os activos por impostos diferidos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas em outras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios, não afectando o resultado do exercício.

3.16. Compensação

Quando existe um direito legal de compensação entre activos e passivos financeiros reconhecidos e não há intenção de pagar o passivo e realizar o activo simultaneamente, ou quitá-lo pelo valor líquido, todos efeitos financeiros relacionados são compensados.

3.17. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data ("eventos ajustáveis") são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após essa data ("eventos não ajustáveis") são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materiais.

4. Principais estimativas e julgamentos apresentados

A preparação de demonstrações financeiras exige que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impacto nos valores reportados nas demonstrações financeiras. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

As principais estimativas contabilísticas utilizadas são analisadas como segue:

Imparidade de contas a receber

A empresa reavalia periodicamente as evidências de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas da Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente à análise de imparidade individual, a empresa efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos. A empresa considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada, permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade, sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

Ajustamentos ao valor realizável líquido

Os inventários são revistos para efeitos de ajustamento ao valor realizável líquido, sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A empresa reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente, são baseadas na experiência, no estado e na condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Provisões para litígios judiciais

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos judiciais em que a empresa é parte interessada, são constituídas atendendo à expectativa de parte da Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão anual.

Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações, nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Por outro lado, as Autoridades Fiscais dispõem da faculdade de rever a posição fiscal da empresa durante um período de 10 anos, podendo daí resultar, eventuais correcções, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPC, IRPS e IVA.

A Administração acredita ter cumprido com todas as obrigações fiscais a que a empresa se encontra sujeita, pelo que não se espera que eventuais correcções à matéria colectável declarada, decorrentes destas revisões, venham a ter um efeito nas demonstrações financeiras.

5. Alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Alterações de políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

Alterações nas estimativas contabilísticas

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas. De igual forma, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem a ré-expressão das quantias comparativas.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

6. Activos tangíveis

A rubrica de activos tangíveis analisa-se como segue:

Valor bruto	31-Dez-2024	Aumento	Regularizações	31-Dez-2025
Construções	454 834 845	-	-	454 834 845
Terreno	57 214 710	-	-	57 214 710
Equipamento básico	1 334 734 458	821 180	18 952	1 335 574 570
Mobiliário e equipamento administrativo social	14 371 593	4 650 660	-	19 022 253
Equipamento de transporte	3 700 500	3 000 000	-	6 700 500
Ferramentas e utensílios	2 813 121	-	-	2 813 121
Outros activos tangíveis	5 765 856	118 125	-	5 883 981
Investimentos em curso	2 163 201 808	47 645 967	-	2 210 847 775
Total	4 036 636 891	56 235 912	18 952	4 092 891 755

Depreciações acumuladas	31-Dez-2024	Depreciações do período	Regularizações	31-Dez-2025
Construções	89 448 475	20 308 549	-	109 757 024
Equipamento básico	305 358 771	153 633 692	1 817 613	460 810 076
Mobiliário e equipamento administrativo social	12 757 184	1 285 336	-	14 042 520
Equipamento de transporte	664 491	990 100	-	1 654 591
Ferramentas e utensílios	1 417 670	554 674	-	1 972 344
Outros activos tangíveis	5 741 456	24 206	-	5 765 662
Total	415 388 047	176 796 557	1 817 613	594 002 217
Quantia registada	3 621 248 844			3 498 889 538

Durante o ano 2025 houve aumento de mobiliário e equipamento administrativo num valor de 4,6 milhões de meticais, com destaque para a aquisição de equipamentos informáticos e mobiliários diversos. Houve também aquisição de um equipamento de transporte, uma viatura Toyota Hiace Commuter, no valor de 3 milhões. O aumento de activos mais significativo do ano corresponde aos activos adquiridos para completar o projecto de produção de injectáveis de grande volume num valor de 47,6 milhões de meticais.

Nas amortizações verifica-se uma regularização de 1,8 milhões de meticais. Este valor foi transferido para produto acabado, uma vez que corresponde à amortização dos activos directamente ligados à produção.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
Valores expressos em Meticais

7. Activos intangíveis

A rubrica de activos intangíveis analisa-se como segue:

Valor bruto	31-Dez-2024	Aumento	31-Dez-2025
Propriedade industrial e outros direitos	127 000	-	127 000
Despesas de desenvolvimento	66 116 791	3 200 471	69 317 262
Goodwill - aquisição da fábrica	51 019 615	-	51 019 615
Goodwill - Infarma	220 553 545	-	220 553 545
Investimentos em curso	424 378	22 362 702	22 787 080
Total	338 241 329	25 563 173	363 804 502

Amortizações acumuladas	31-Dez-2024	Amortizações do período	31-Dez-2025
Propriedade industrial e outros direitos	127 000	-	127 000
Goodwill - aquisição da fábrica	35 713 731	2 040 785	37 754 516
Total	35 840 731	2 040 785	37 881 516
Quantia registada	302 400 598	-	325 922 986

No ano de 2025 foram incorridas despesas de desenvolvimento do projecto de produção de soros de grande volume no valor de 3,2 milhões de meticais. No mesmo ano houve um aumento de investimentos em curso em activos intangíveis para o mesmo projecto, com destaque para softwares e licenças do projecto.

8. Inventários

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Produtos acabados e intermédios	4 069 426	5 774 397
Matérias primas, auxiliares e materiais	19 022 774	42 814 329
Produtos em vias de fabrico	-	1 501 587
Total	23 092 200	50 090 313

9. Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Strides Pharma, S.A.	-	31 290 125
CMAM - Central de Medicamentos e Artigos Médicos	436 716 292	253 547 207
FNM - Fábrica Nacional de Medicamentos	36 081 162	-
Total	472 797 454	284 837 332

A Strides Pharma, S.A. declarou sua mudança de designação social, passando a ser designada por FNM – Fábrica Nacional de Medicamentos. Nessa ordem, o saldo de 31,2 milhões de meticais da Strides Pharma, S.A. que existia em 2024 foi transferido para a conta da FNM – Fábrica Nacional de Medicamentos em 2025, e juntou-se com as vendas efectuadas a este cliente neste ano, passando para cerca de 36 milhões de meticais.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

10. Outros activos correntes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Devedores diversos (nota 10.1)	75 373 095	75 376 095
Estado - pagamento especial por conta	230 000	130 000
Acréscimos e diferimentos	341 792	451 203
Total	75 944 887	75 957 298

10.1 Devedores diversos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	2025	2024
Americo Armando Machava	-	3 000
Chandan singh	-	-
Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A.	75 373 095	75 373 095
Total	75 373 095	75 376 095

11. Caixa e bancos

Esta rubrica inclui:

Descrição	2025	2024
Caixa	184 007	169 146
Subtotal	184 007	169 146
Bancos		
Moeda nacional (Meticais)		
FCB MZN 210721910001	3 060 714	65 904 405
NEDBANK MZN 00027399804	4 114 456	10 553 360
FCB MZN LVP 210721910002	1 848 260	5 683 547
Millennium BIM 1116185112	12 179	6 019 692
	9 035 609	88 161 004
Moeda estrangeira		
FCB USD 210721911001	37 192	37 192
	37 192	37 192
Depósito a prazo (Meticais)		
FCB MZN 210721930002	-	3 832 827
	-	3 832 827
Subtotal	9 072 801	92 031 023
Total	9 256 808	92 200 169

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

12. Capital social

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A.	1 176 000 000	1 176 000 000
Fabrica Nacional de Medicamentos, S.A.	1 224 000 000	1 224 000 000
Total	2 400 000 000	2 400 000 000

De acordo com a lei vigente a Empresa deve transferir para reserva legal 5% dos lucros líquidos até que esta represente pelo menos 20% do capital social (art.º. 305 do Código comercial). Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada para incorporação no capital ou cobrir os prejuízos, depois de esgotadas todas as reservas.

A rubrica excedentes de revalorização de activos tangíveis apresenta-se como segue:

Descrição	2025	2024
Excedente de revalorização:		
Reserva de revalorização	877 701 553	877 701 553
Utilização da revalorização	(93 498 261)	-
Imposto diferido	(250 945 054)	-
Total	533 258 238	877 701 553

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral dos Accionistas reunida na secção ordinária para apreciação e aprovação das contas do exercício de 2024, o resultado líquido daquele ano foi transferido para a rubrica de resultados transitados.

13. Empréstimos obtidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
PHARMATECH FZCO	580 608 711	580 608 711
Total	580 608 711	580 608 711

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

14. Fornecedores

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Fornecedores C/C moeda nacional		
Matola Gas Company	686 148	8 270 761
Control Plus	148 727	65 455
LABOTECH LABORATORY TECHNOLOGIES	-	12 973
Electricidade de Moçambique, E.P	-	2 211 572
Holland Seguros	99 451	-
MS Refrigeração e Climatização	1 858	2
Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A.	684 039	793 014
Agua da Região de Metropolitana de Maputo, S.A.	26 869	37 186
Refleta Labs Mozambique	9 512	9 512
FERRAGEM CASA NOVA	5 000	5 000
MHL AUTO S.A.	3 837 157	3 704 676
Farma Holdings S.A.	52 334 395	52 334 395
SAJE-CONSULTORIA E SERVICOS	980 341	980 341
Fabrica Nacional de Medicamentos	12 126 750	-
MOORE	1 467 043	-
Mozambique Holdings Lda	12 043 746	-
Fidelidade Impar	467 529	-
Evolution Participações, S.A.	373 548	-
Romeu Obadias Madime	145 110	-
ATSS - AFRICAN TRACKING SECURITY SE	434 287	-
Recheio Cash & Carry, S.A.	29 495	-
Outros	2 761 087	31 059
Subtotal	88 662 092	68 455 946
Fornecedores C/C - moeda estrangeira		
NANJING UNITED OVERSEAS MEDICINE TECHNOLOGY CO. LTD	5 816 179	5 781 580
FREDVIC, S.L	39 097 320	31 388 270
PHARMATECH FZCO	145 322 846	113 436 230
Southern Borewells Private, LTD	-	1 485 751
HONG KONG AFRICA PHARMACEUTICAL TECHNOLOGY MANAGEMENT, LTI	157 247 530	95 407 082
ISS Mocambique limitada	5 655	-
Subtotal	347 489 530	247 498 913
Adiantamentos a fornecedores - moeda nacional		
Holland Seguros	-	13 166
Autoridade Tributaria de Moçambique	-	13 719
CMA CGM Mozambique, Lda	-	790 000
PIL Mozambique	-	193 590
Machrent	64 960	-
Brithol Michcoma	98 232	-
Subtotal	163 192	1 010 475
Adiantamentos a fornecedores - moeda estrangeira		
Dhanush Engineers, LLP	170 788	-
Merck Life Science (Pty). Ltd	218 679	-
Metrohm South Africa (PYT) Ltd	157 595	-
Outros	-	981 779
Subtotal	547 062	981 779
Total	435 441 368	313 962 605

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

15. Impostos a pagar

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Impostos retidos na fonte	665 701	651 655
Contribuições para o INSS	135 784	178 837
Passivos por impostos diferidos (nota 24)	250 945 053	-
Total	251 746 538	830 492

16. Outras contas a pagar

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Pessoal	4 577 796	3 915 659
FNM - Fabrica Nacional de Medicamentos	351 802 047	-
MHL - Loan	10 000 000	10 000 000
Strides Pharma Mozambique	-	122 159 023
Strides Pharma Mozambique - Loan	-	199 561 468
Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A.	70 337 490	70 337 489
Total	436 717 333	405 973 639

Tendo a Strides Pharma Mozambique declarado alteração da sua designação social para FNM – Fábrica Nacional de Medicamentos, os saldos de 199,5 milhões de meticais e de 122,1 milhões de meticais que existiam em 2024 foram transferidos para a conta FNM – Fábrica Nacional de Medicamentos e agregou-se com os valores das transacções deste ano com esta empresa, somando um saldo de cerca de 351,8 milhões de Meticais.

17. Vendas de bens e serviços

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Metformina 1000 mg Comprimidos	-	19 273 371
Co-Trimoxazole 480 mg Comprimidos	69 814 338	46 352 948
Glicose Injectavel 500ml	21 866 755	10 179 369
Cloreto de Sodio Injectavel 500ml	4 734 912	25 613 203
Lactato de Ringer Injectavel 1000ml	6 359 040	34 685 384
Cloreto de Sodio 0.9%l 1000ml	5 855 232	24 306 531
Paracetamol 500mg	14 250 834	33 692 859
Fenoxymetilpenicelina 500mg	59 312 500	118 625 000
Glicose 1000ml	-	14 009 861
Metronidazol 250 MG	7 404 710	33 214 219
Omeprazol 20 MG	-	7 321 524
Amoxicilina 500mg	123 090 000	61 545 000
Ciprofloxacina 500mg	-	14 912 485
Sulphamethoxazole BP	4 791 038	-
Total	317 479 359	443 731 754

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

18. Custos dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Existências iniciais	50 090 311	60 885 694
Compras	189 431 665	359 060 646
Existências finais	(23 092 200)	(50 090 311)
Total	216 429 776	369 856 029

19. Custo com o pessoal

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Remunerações aos trabalhadores	32 113 609	31 869 393
Encargos sobre remunerações	1 214 033	1 199 114
Indemnizações	2 850 292	31 956
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissional	265 321	180 983
Outros custos com pessoal	740 705	969 053
Total	37 183 960	34 250 499

20. Fornecimentos e serviços de terceiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Gás	2 360 066	3 942 157
Água	709 134	734 953
Electricidade	11 347 864	6 713 751
Combustíveis	1 111 029	1 051 597
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	64 646	4 806
Material de manutenção e reparação	1 534 775	1 257 579
Material de escritório	689 662	147 901
Material de limpeza	184 863	304 078
Material Informático	398 783	121 495
Material de laboratório	618 950	182 501
Manutenção e reparação	5 089 491	865 885
Transportes de carga	2 816 083	225 373
Comunicações	413 312	319 051
Honorários	12 781 598	718 440
Publicidade e propaganda	784 136	237 800
Deslocações e estadias - Em serviço	298 745	120 899
Despesas de representação	426 824	53 373
Rendas e alugueres	106 720	-
Contencioso e notariado	1 779 611	17 182
Seguros	887 742	103 185
Transportes de pessoal	1 080	-
Limpeza, higiene e conforto	488 943	-
Controlo de pragas	610 002	450 784
Vigilância e segurança	1 768 396	950 666
EPIs	409 874	237 638
Trabalhos especializados	80 379	321 913
Outros fornecimentos e serviços	3 003 409	3 389 028
Total	50 766 117	22 472 035

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticals

21. Outros ganhos e perdas operacionais

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Outros ganhos operacionais		
Outros ganhos operacionais	129 630	1 110 794
	129 630	1 110 794
Outras perdas operacionais		
Impostos e taxas	509 426	912 638
Perdas em inventários e activos biológicos	-	6 846 753
Multas e penalidades	30 500	-
Outros	7 657	444 522
	547 583	8 203 913
Total	(417 953)	(7 093 119)

22. Rendimentos e ganhos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Outros rendimentos e ganhos financeiros	16 749	13 941
Diferenças cambiais favoráveis	236 021	21 091
Descontos de pronto pagamento	19 900	-
Total	272 670	35 032

23. Gastos e perdas financeiras

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
Serviços bancários	5 115 084	1 567 653
Juros suportados	10 655	102 273
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2 005 189	193 569
Total	7 130 928	1 863 495

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

24. Imposto sobre o rendimento

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	2025	2024
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	(250 945 054)	-
Total	(250 945 054)	-

A reconciliação do imposto corrente é a seguinte:

Descrição	2025	2024
Resultados antes de impostos	(173 014 037)	(71 041 087)
<i>Correcções fiscais a acrescentar:</i>		
Reintegrações e amortizações não aceites como custo	-	254 725
Diferenças de câmbio desfavoráveis não realizadas	1 825 140	-
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	(216 734)	-
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	30 500	425 486
80% das despesas de representação escrituradas a qualquer titular	85 365	42 698
Encargos com estágios pre-profissionais	18 573	-
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se prove pertencerem à empresa	-	352 913
50% de encargos com viaturas ligeiras de passageiros	283 389	-
Lucro tributável	(170 987 804)	(69 965 265)
Prejuízos fiscais deduzidos	170 987 804	69 965 265
Matéria colectável	-	-

O movimento nos impostos diferidos em 2025 foi o seguinte:

Descrição	31-Dez-2024	Capitais próprios		Demonstração dos resultados		
		Aumento	Diminuição	Gasto	Rendimentos	31-Dez-2025
<i>Passivo por impostos diferidos</i>						
Revalorização de activos	-	(250 945 054)	-	-	-	(250 945 054)
Total	-	(250 945 054)	-	-	-	(250 945 054)

25. Gestão de risco, objectivos e políticas

A actividade da INFARMA é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de riscos ou combinação dos mesmos. O objectivo do Conselho de Administração da Empresa deve por isso alcançar um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno, e minimizar os efeitos potenciais adversos ao desempenho financeiro.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de mudanças nos preços de mercado, tais como taxas de juro e taxas de câmbio. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros que a Administração considere aceitável.

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
 Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
 Valores expressos em Meticais

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras da empresa podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais US\$/MZN. A empresa procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a empresa incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes e clientes não cumprirem com as suas obrigações. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez. A INFARMA, tem um risco significativo de crédito porque as suas vendas são realizadas à crédito. A exposição máxima ao risco a 31 de Dezembro de 2025 é a seguinte:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Clientes	472 797 454	284 837 332
Outros activos correntes	75 944 887	75 957 298
Total	548 742 341	360 794 630

26. Compromissos e contingências

Garantias prestadas

As garantias prestadas representam compromissos assumidos pela entidade para assegurar o cumprimento de obrigações próprias ou de terceiros, podendo assumir a forma de penhor, hipoteca, caução ou aval. Estas garantias não constituem, por si só, passivos reconhecidos no balanço patrimonial, mas indicam potenciais responsabilidades que podem se materializar no caso de inadimplemento da obrigação garantida. A tabela seguinte detalha a garantia prestada pela entidade à 31 de Dezembro 2025.

Valor da garantia	Moeda	Natureza da garantia	Data de abertura	Data de vencimento
12 169 374	MZN	Bom pagamento	30-01-2025	30-09-2026

Garantias recebidas

As garantias recebidas referem-se aos instrumentos ou compromissos obtidos de terceiros como forma de mitigação de risco em relação a créditos ou obrigações assumidas pela entidade. Podem incluir garantias reais (como hipotecas sobre imóveis ou penhor de bens móveis), pessoais (como fianças ou avais), ou financeiras, como depósitos a prazo vinculados. O depósito a prazo, quando recebido como garantia, representa um valor imobilizado por terceiros a favor da entidade, geralmente depositado em instituição bancária com cláusulas que restringem seu levantamento até o cumprimento de determinadas obrigações contratuais. Esta forma de garantia financeira oferece um nível elevado de segurança quanto à recuperação de valores, sendo especialmente relevante em operações com risco de crédito ou contratos de fornecimento e execução prolongada.

Valor da garantia	Moeda	Natureza da garantia	Data de abertura	Data de vencimento
65 000 000	MZN	Aplicação	27-09-2023	31-12-2099

INFARMA – Indústria Farmacêutica, Limitada
Demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025
Valores expressos em Meticais

Processos judiciais

Em 31 de Dezembro de 2025, não existiam acções legais intentadas ou apresentadas pela INFARMA – Indústria Farmacêutica, Lda.

27. Eventos subsequentes

Não houve factos ou circunstância de natureza relevante ocorridos entre o encerramento do exercício e a data da aprovação das demonstrações financeiras que pudessem ter substantivos sobre os resultados divulgados e posição financeira.

28. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de Junho de 2026.

18. PARECER DO FISCAL ÚNICO



Maputo
Av. Marginal N° 9519, 2º Andar
(SUPER MARÉS SHOPPING)
Tel: +258 82 31 25 660
Email: nexia@nexia.co.mz
Web: www.nexia.co.mz

Matola
Av. Samora Machel N°1217
Edifício Max Plaza, 5º Andar,
Cidade da Matola
Tel: +258 84 30 25 660
Web: www.nexia.com

**Exmos Senhores Conselho de Administração e Accionistas da INFARMA –
Indústria Farmacêutica, Lda**

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Em cumprimento das disposições estatutárias da empresa **INFARMA – Indústria Farmacêutica, Lda** o Fiscal Único analisou o relatório e Contas referente ao ano findo a 31 de Dezembro de 2025 apresentados pelo Conselho de Administração e do relatório do auditor independente para o mesmo período para os quais ocorrem os seguintes comentários:

1) Perspectiva Económica do País

O Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique em 2025 enfrentou enormes desafios, com projecções indicando um crescimento moderado de cerca de 2,5% a 3,0%, segundo estimativas do FMI e do Ministério das Finanças. No entanto, a economia registou contrações trimestrais, com quedas de 0,9% no 2º trimestre e 0,85% no 3º trimestre, devido a tensões pós-eleitorais e impactos nos sectores secundário e terciário.

O FMI estima que em 2025, PIB Nominal de Moçambique tenha sido de US\$ 24,73 mil milhões, com um nível estimado de inflação de cerca de 7,0%. Os principais factores que Influenciaram o desempenho económico são a instabilidade política pós-eleitoral que teve um impacto negativo, afectando o consumo privado e o investimento; o desempenho moderado do Sector Extractivo, devido a dificuldades de produção e redução da demanda internacional; e o fraco desempenho dos sectores secundário e terciário, os mais afectados pela retracção económica derivada pelas condições políticas e económicas do país.

2) Situação Financeira da empresa

As actividades comerciais no exercício económico de 2025 revelaram um prejuízo em que se destacam os seguintes indicadores:

Audit • Accounting • Tax • Advisory

1

© 2015 Nexia International Limited. All rights reserved.
Nexia International is a leading worldwide network of independent accounting and consulting firms, providing a comprehensive portfolio of audit, accountancy, tax and advisory services. Nexia International is the trading name of Nexia International Limited, a company registered in the Isle of Man Company registration number: 52511C. Registered office: 1st floor, Sixty Circular Road, Douglas, Isle of Man, IM1 1SA. The trademarks NEXIA INTERNATIONAL, NEXIA and the NEXIA logo are owned by Nexia International Limited. Nexia International and its member firms are not part of a worldwide partnership. Member firms of Nexia International are independently owned and operated. Nexia International does not accept any responsibility for the commission of any act, or omission to act by, or the liabilities of, any of its member firms.



- As demonstrações financeiras da empresa que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, o Mapa de alterações dos Fundos Próprios do Exercício, as Notas e um resumo de políticas contabilísticas para o exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2025, apresentam um resultado líquido negativo de cerca de MZN 173 milhões, influenciado pela redução no volume de vendas em cerca de 28%, o que representa um agravamento dos prejuízos em relação ao resultado negativo de MZN 71 milhões do ano anterior. Este resultado teve um impacto nos fundos próprios naquela proporção, à data do encerramento do balanço;
- Os activos totalizam MZN 4 405 milhões, o que revela uma ligeira variação (-0.47%) em relação ao ano anterior (MZN 4 426 milhões). Destes activos, MZN 3.4 mil milhões (79%), são investimentos em activos tangíveis; MZN 325 milhões (7%) são investimentos em activos intangíveis; MZN 472 milhões da conta de clientes (11%); MZN 75 milhões são outros activos correntes (2%); MZN 23 milhões de inventários (1%); e MZN 9 milhões de Caixa e Equivalentes de Caixa (<1%);
- O passivo totaliza MZN 1 704 milhões, o que representa cerca de 39% do total do activo. Deste passivo, MZN 580 milhões, são empréstimos obtidos (34% do total); MZN 435 milhões são da conta de Fornecedores (26%); MZN 436 milhões são outras contas a pagar (26%); e MZN 251 milhões são Impostos a pagar (15%);
- Os Fundos próprios da empresa são positivos no valor de MZN 2 701 milhões, o que representa uma queda de 14% em relação ao ano anterior (MZN 3 125 milhões), derivado para além do resultado negativo do exercício como também pelos ajustamentos de impostos diferidos. Esse valor do fundo próprio é resultado do capital social de MZN 2 400 milhões; é também resultado dos excedentes de revalorização avaliado a MZN 533 milhões, o que representa 20% do Capital Próprio total; é também resultado dos resultados transitados (MZN -58 milhões) e o resultado líquido do período (MZN -173 milhões).

3) Sistema de Controlo Interno e Gestão do Risco

Durante o ano findo, o Fiscal Único adoptou procedimentos necessários para verificação da adequação e eficiência do sistema de controlo interno e de gestão do risco e de *compliance*. Durante o ano financeiro, o Fiscal Único acompanhou as actividades da empresa. Com base na informação recolhida e fornecida pela Administração, acompanhou o desenvolvimento das actividades e negócios da empresa, o cumprimento de normas, leis e requisitos exigidos pelas entidades reguladoras, bem como o registo das transações contabilísticas e financeiras. A Gerência forneceu a informação e esclarecimentos solicitados pelo Fiscal Único.



4) Análise do relatório do auditor Independente

O auditor independente analisou as demonstrações financeiras da **INFARMA – Indústria Farmacêutica, Lda** que compreendem a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Resultados, e o Mapa de alterações dos Fundos Próprios do Exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2025 e emitiu uma opinião não qualificada.

5) Parecer

Face à análise do relatório e contas do Conselho de Administração, e ressalvados os aspectos levantados pelo Auditor independente, o Fiscal Único é de parecer que os accionistas aprovelem o Relatório e Contas relativo ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2025.

Maputo, 29 de Junho de 2026

O Fiscal Único


Jeremias Cardoso da Costa | Auditor Certificado | Licença No: 41/CA-OCAM/2012

